



O perispírito e as polêmicas a seu respeito

Parte II

Paulo Neto

“Se existe um corpo animal, existe também um corpo espiritual.”

(Paulo, em I Coríntios 15,44b)

Parte II

- 1 - Nos desencarnados, o perispírito teria órgãos?
- 2 - Pessoas que tiveram membros amputados
- 3 - A aparência do perispírito nas materializações
- 4 - A “sede” da memória se localiza no perispírito?

Antes uma palavrinha...

O ***Projeto Allan Kardec*** é fruto de um convênio entre a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Fundação Espírita André Luiz (FEAL), cujo objetivo é permitir o acesso público as centenas de manuscritos originais de Allan Kardec, que não haviam sido divulgados.

Em 02 de outubro de 2022, foi publicado o manuscrito intitulado “Projeto Concernente ao Espiritismo”, originado do Museu AKOL, administrado por Adair Ribeiro. Infelizmente não há data, porém, a nosso ver, tudo aponta para o mês de dezembro de 1868. Em seu início lemos:

“As bases do Espiritismo estão, sem dúvida, estabelecidas, mas **ele precisa ser completado por muitos trabalhos que não podem ser a obra de um só homem.** [...]” (ALLAN KARDEC, *Projeto Concernente ao Espiritismo* (manuscrito), dez/1868)

Revista Espírita 1860, mês de março:

“Ata Reunião 27 de janeiro de 1859.

[...].

Estudos. 1ª Pergunta sobre o fenômeno dos globos metálicos ou de cristal, como meio de se obterem comunicações. Foi respondido que: ‘**A teoria deste fenômeno não pôde ainda ser explicada; que faltam, para compreendê-la,** certos conhecimentos preliminares que nascerão deles mesmos e decorrerão de observações ulteriores. Ela será dada em tempo oportuno.’”

**Nos desencarnados, o perispírito
teria órgãos?**

É importante ressaltar que na **Parte I** tratamos da questão do perispírito ser o molde do corpo físico. Isso se liga diretamente com o que iremos expor nesse tópico, uma vez que: se é molde, terá órgãos; se tem órgãos, poderá servir de molde.

Sugerimos a todos que depois vejam o que nela abordamos para melhor compreender o que falaremos nessa **Parte II**.





Johann Kaspar Lavater
(1741-1801)

No ano de 1798 deparamos com a mais antiga referência sobre o perispírito ter órgãos.

Lavater que, além de pastor, foi filósofo, poeta e teólogo, é o autor dela.

Na *Revista Espírita 1868*, mês de março, vamos encontrar o artigo “Correspondência inédita de Lavater com a Imperatriz Maria da Rússia”.

“Mas se o corpo espiritual, o condutor e o intermediário de suas novas impressões, era ou se torna mais desenvolvido ou melhor organizado, o mundo da alma lhe parece, segundo a natureza e as qualidades de seus novos órgãos, assim como segundo o grau de sua harmonia e de sua perfeição, mais regular e mais belo.

Os órgãos se simplificam, adquirem a harmonia entre si e são mais apropriados à natureza, ao caráter, às necessidades e às forças das almas, segundo ela se concentre, se enriqueça e se depure neste mundo, perseguindo um único objetivo e agindo num sentido determinado. [...].”

(*Revista Espírita 1868*, 1ª carta)

Dos comentários de Allan Kardec, destacamos:

“[...] Não é natural supor que o próprio Lavater tenha podido conceber e expor com uma tão grande lucidez e tanta precisão, ideias abstratas e tão elevadas sobre o estado da alma depois da morte e seus meios de comunicação com os Espíritos encarnados, quer dizer, os homens. Estas ideias não podem provir senão dos próprios Espíritos desencarnados. [...]” (*Revista Espírita 1868*)

Ora, se essas ideias provêm dos Espíritos, segundo supôs Allan Kardec, então temos aí uma forte possibilidade de Lavater ter sido médium. Ou estamos passando do limite?

Em *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. I, item 3, Allan Kardec explica que:

“[...] Além desse envoltório material, o Espírito tem um segundo, semimaterial, que o liga ao primeiro [...] a que damos o nome de **perispírito**. Esse invólucro semimaterial, que **tem a forma humana**, [...].”

Em *O Que é o Espiritismo*, no cap. II – Noções Elementares de Espiritismo, lemos:

“Os Espíritos que se tornam visíveis apresentam-se, quase sempre, **com as aparências que tinham em vida** e que os podem tornar reconhecidos.”

Considerando que boa parte dos recém-desencarnados passa por um período de perturbação, alguns nem mesmo têm noção de que já morreram, pressupomos que a aparência do corpo da última encarnação é algo totalmente alheio à vontade deles, obedece a alguma lei que vale para todos.

É certo que podem modificar a sua aparência, assumindo, por exemplo, a de um personagem de vida passada, bastando para isso a vontade e o pensamento.

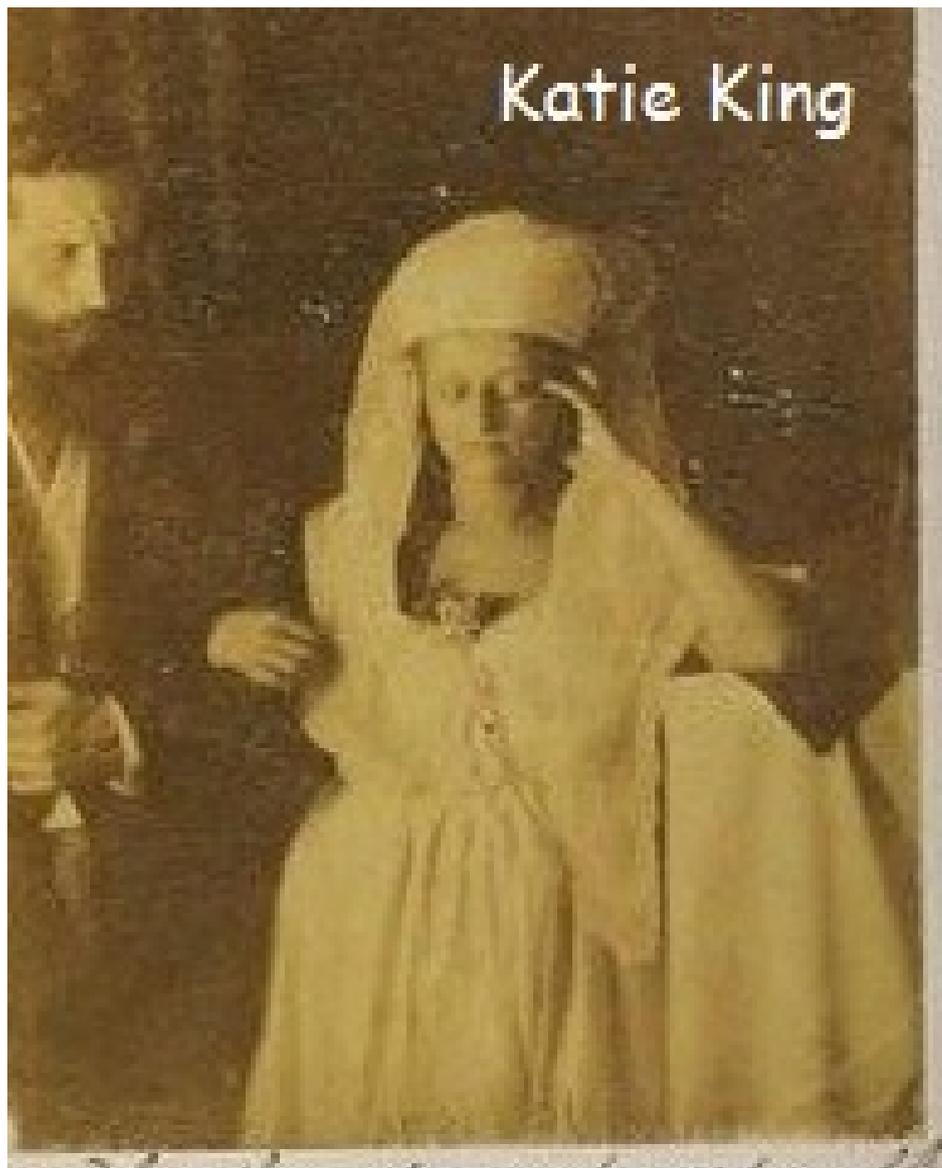
Algumas situações parecem não funcionar essa lei, como por exemplo, a de um decapitado que se apresenta segurando sua cabeça nas mãos.

A impressão forte desse tipo de morte o fez fixar na mente essa situação, quase que instantaneamente a assume logo que volve ao mundo espiritual. É algo que produz de forma inconsciente, não tendo nenhum domínio do processo.

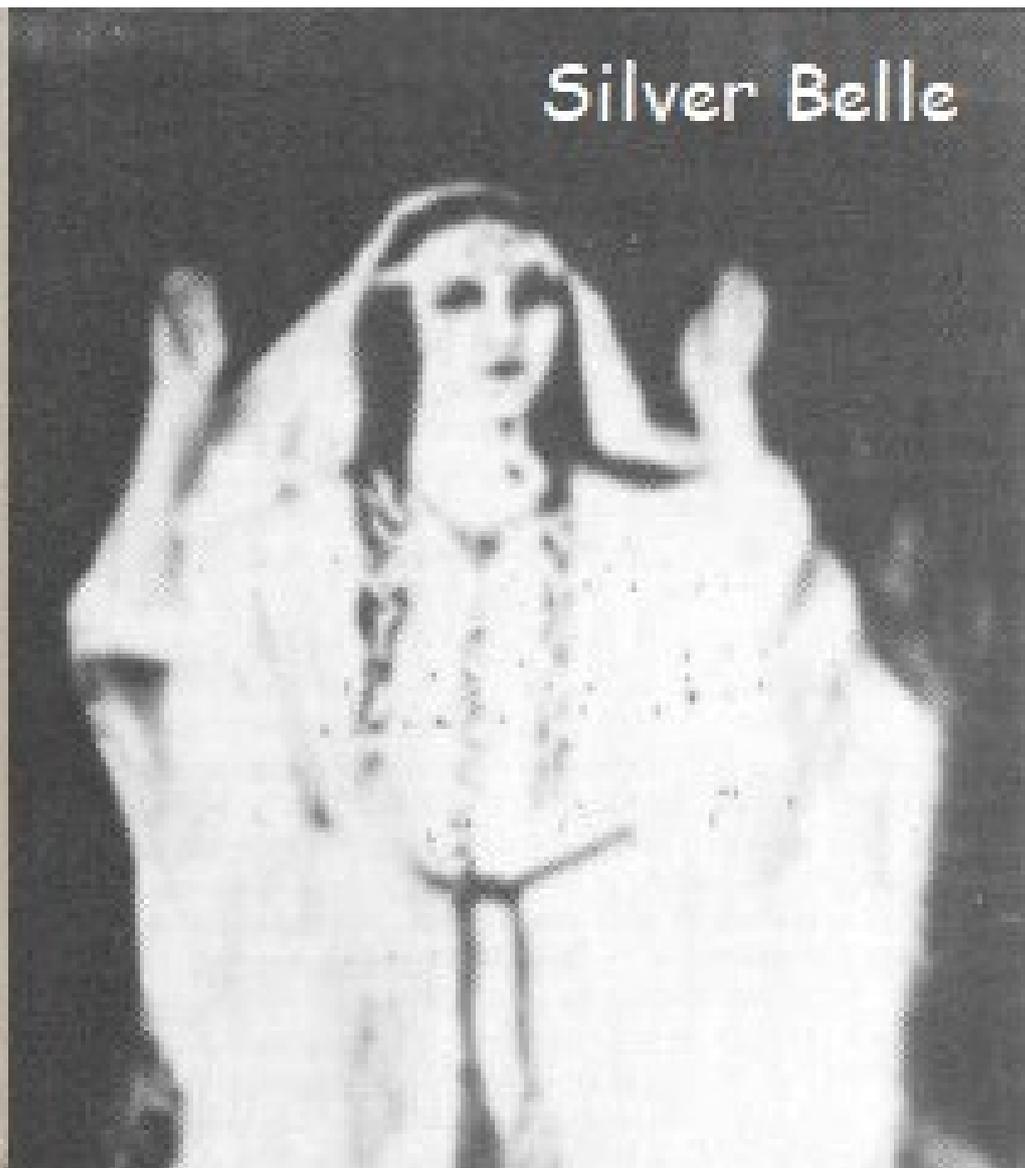
Em todas as manifestações, os Espíritos se apresentam na forma humana, com a aparência da última encarnação. A sua fisionomia é a mesma e são reconhecidos porque se manifestam com o perispírito sendo uma perfeita réplica do corpo físico.

Não temos conhecimento de que algum Espírito tenha se apresentado (a videntes e nas materializações) sem a aparência humana. Assim, possuem cabeça, corpo e membros.

A cabeça, é bom ressaltar, tem: dois olhos, dois ouvidos, um nariz e uma boca. Embora, na sua condição de Espírito, ele não se utiliza desses órgãos.



Katie King



Silver Belle

Médium: Florence Cook

Data: 1874

Pesquisador: William Crookes

Médium: Ethel-Post Parrish

Data: 08 de agosto de 1943.

Local: Camp Silver Belle,
Epharata, Pennsylvania



A Aparição de Cristo à Maria Madalena, Alexander Andreyevich Ivanov, data: c.1835

Nas aparições aos videntes, bem como nas materializações, os Espíritos sempre se apresentam com cabeça e órgãos correspondentes – olhos, ouvidos, nariz e boca –, porém isso não implica que sejam usados tal como nos encarnados.

Acreditamos que o problema existe exatamente aqui, ou seja, as pessoas que negam os órgãos no perispírito os concebem, ainda que inconscientemente, com as mesmíssimas funções que esses têm no corpo físico.

Em *A Alma é Imortal*, Gabriel Delanne, explica que:

“[...] Esta observação firma que também o Espírito dispõe de um órgão para produzir sons articulados e de uma força para acioná-lo. Veremos, dentro em pouco, que **no perispírito não existe apenas a laringe, mas todos os órgãos do corpo material**. O que, acima de tudo, nos importava assinalar é a notável uniformidade que se observa na maneira de agir dos fantasmas, quer se trate de um desdobramento, quer da materialização temporária de um habitante do espaço.”

254. *Os Espíritos sentem fadiga e necessidade de repouso?*

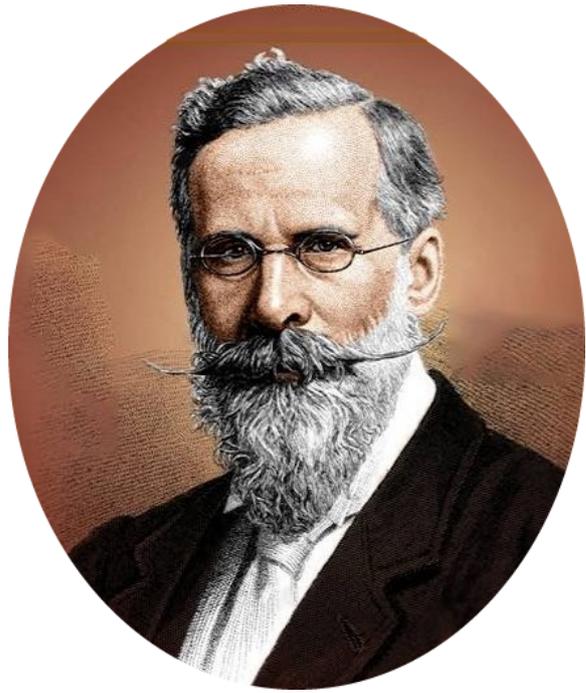
“Não podem sentir a fadiga tal como a entendeis; conseguintemente, não precisam do repouso corpóreo, já que **não possuem órgãos cujas forças devam ser reparadas**. Contudo, o Espírito, repousa, no sentido de não estar em constante atividade. Ele não age de maneira material; sua ação é toda intelectual e o seu repouso é todo moral. [...].”

254. *Os Espíritos sentem fadiga e necessidade de repouso?*

“Não podem sentir a fadiga tal como a entendeis; conseguintemente, não precisam do repouso corpóreo, já que **não possuem órgãos cujas forças devam ser reparadas**. Contudo, o Espírito, repousa, no sentido de não estar em constante atividade. Ele não age de maneira material; sua ação é toda intelectual e o seu repouso é todo moral. [...].”

Não possuem nenhum órgão, ou, “não possuem órgãos cujas forças devam ser reparadas”?

“Por vós, como vedes? Reconheceis uma forma limitada, circunscrita, embora fluídica? **Sentis uma cabeça, um tronco, braços, pernas?** - R. **O Espírito**, tendo conservado sua forma humana, [...], **tem todos os membros de que falais. Sinto perfeitamente as pernas e os dedos, porque podemos, por nossa vontade, vos aparecer ou vos apertar as mãos.** Estou perto de vós, e apertei a mão de todos meus amigos, sem que disso tivessem a consciência; [...].” (Sanson, *Revista Espírita* 1862)



O pesquisador britânico William Crookes (1832-1919), na obra *Fatos Espíritos*, relata:

“Uma noite, contei as pulsações de Katie; o pulso batia regularmente 75, enquanto o da Srta. Cook, poucos instantes depois atingia a 90, seu número habitual. **Auscultando o peito de Katie, eu ouvia um coração bater no interior** e as suas pulsações eram ainda mais regulares que as do coração da Srta. Cook, quando, depois da sessão, ela me permitia igual verificação.”

Mais à frente citaremos novamente esse caso.

Aos depreciadores gratuitos das experiências de William Crookes, reportamos estes argumentos do médico francês Charles Richet (1850-1935), Prêmio Nobel de Fisiologia 1913, criador da Meta-psíquica, à qual sucedeu a Parapsicologia.



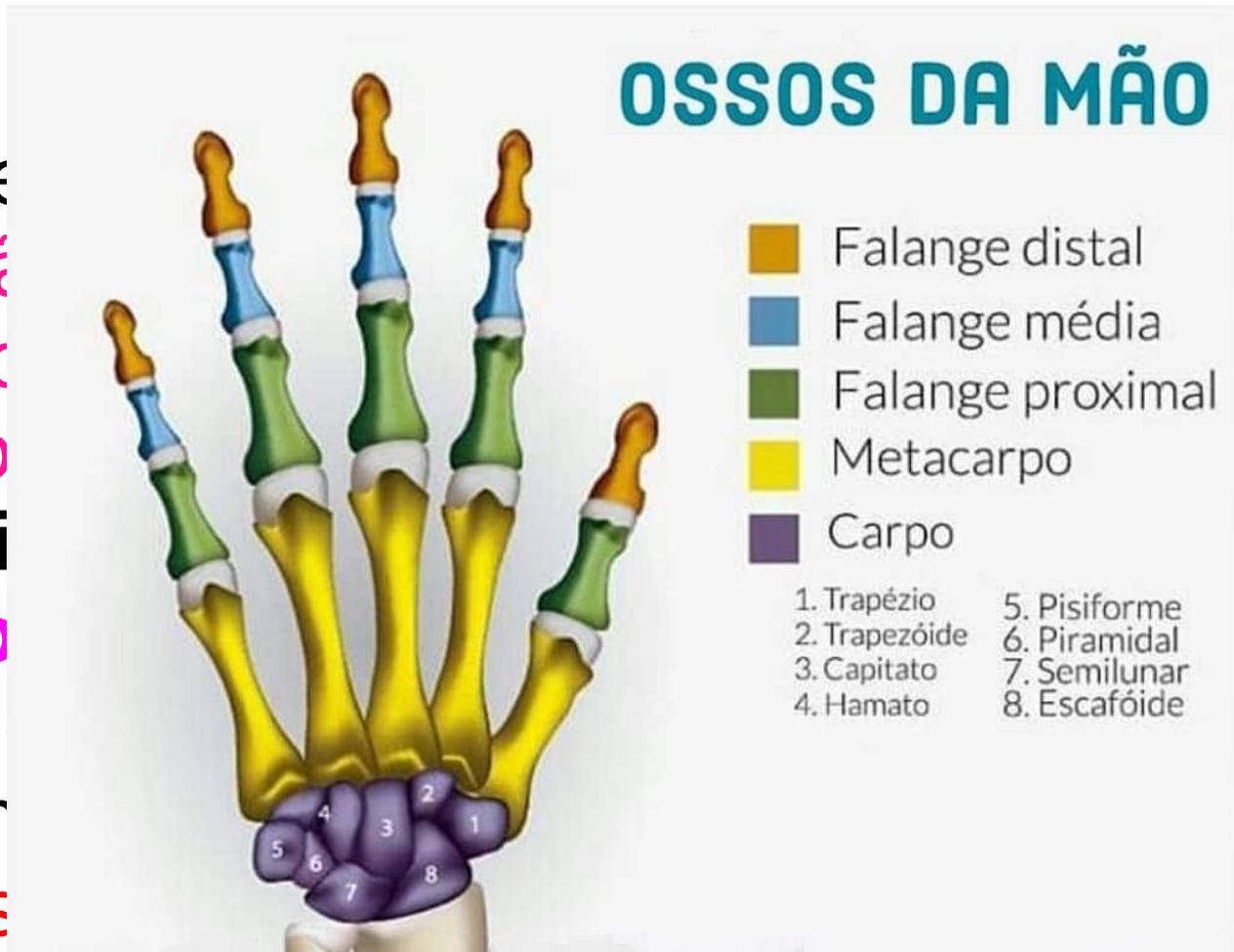
Em *Fenômenos de Materializações na Vila Carmem*, Charles Richet afirma a respeito do Espírito Bien Boa:

“Estabelecerei, a princípio, que esse personagem não é nem uma imagem refletida em um espelho, nem um boneco, nem um manequim. De fato, ele possui todos os atributos da vida. Eu o vi sair do gabinete, andar, ir e vir no cômodo. **Ouvi o barulho de seus passos, sua respiração e sua voz.** Toquei sua mão várias vezes. Essa mão era articulada, quente, móvel. **Pude, através do pano que cobria essa mão, sentir o pulso, os ossos do carpo e do metacarpo que se dobravam sob a pressão de meu aperto de mão.**”

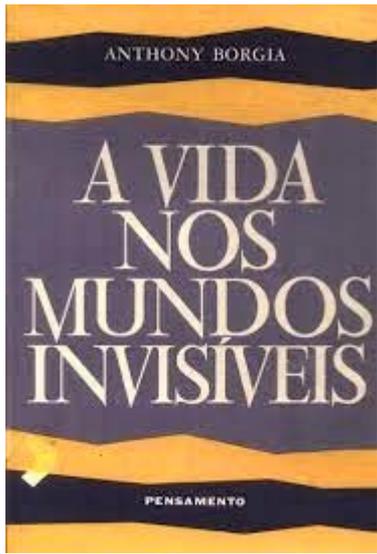
Em *Fenômenos de Materializações na Vila Carmem*, Charles Richet afirma a respeito do Espírito Bien

“Estabeleci uma ligação na espelho. De fato, o vi sair. **Ouvi a oração**. Essa mão através

pulso, os ossos do carpo e do metacarpo que se dobravam sob a pressão de meu aperto de mão.”



personada em um nanequim. Na vida. Eu o cômodo. **ua respi-** rias vezes. vel. **Pude,** o, sentir o



No livro *A Vida nos Mundos Invisíveis* (1948), autoria do médium Anthony Borgia (1896-1989), ditado pelo Espírito Monsenhor Robert Hugh Benson, vamos destacar o seguinte parágrafo do cap. IX – Pessoa Espiritual:

“Como é a aparência anatômica do espírito, perguntareis? É exatamente a mesma que a vossa da Terra. **Temos músculos, nervos ossos, mas não são da terra, são puramente do espírito.** Não sofremos indisposições isso seria impossível aqui. Portanto nossos corpos não requerem cuidados constantes para se manterem em boa saúde.

§]→

Aqui ela é sempre perfeita, porque **temos um grau de vibração tão elevado** que germens causadores de doenças não podem entrar. Subnutrição, no sentido em que é conhecida na terra, não existe aqui. Mas subnutrição espiritual, isto é, da alma, certamente existe.

Será estranho pensar que um corpo espiritual possua cabelos e unhas? Como querieis que fossemos? Não seríamos repugnantes sem os traços anatômicos usuais? **Isto parece uma afirmação elementar**, mas é às vezes necessário dar voz ao elementar.” (*A Vida nos Mundos Invisíveis*)

Da obra *Recordações da Mediunidade* (1966), autoria da médium Yvonne do Amaral Pereira, ressaltamos o seguinte trecho, em que ela narra um diálogo com **Dr. Carlos de Canalejas**:

“[...] Dizia a eminente entidade, respondendo a uma daquelas personagens, que indagara:

– São, verdadeiramente, órgãos? – pois se referiam ao conjunto do perispírito.

– **Órgãos, propriamente, como os do corpo físico humano não são, nem poderiam ser.**

Não possuindo vocábulos para nos fazermos compreender melhor, **convenhamos em chamá-lhes órgãos.**

§]→

São porém, a forma semimaterial ideal dos mesmos órgãos humanos, como que baterias, acumuladores de vida intensa, poderosas e sensíveis ao mais alto grau que poderéis compreender, formas-sede de energias vibratórias incalculavelmente ricas. Essa vida, aí existente, é constituída pelas várias modificações do magnetismo ultrasensível e da eletricidade, cujos poderes totais o homem ainda não pôde abranger, ao passo que o conjunto é protegido pela camada vibratória da matéria mais rarefeita existente no planeta, a qual tudo reveste, **modelando a figura humana ideal.**

§]→

Cada uma de tais baterias, ou órgãos, armazena uma força eletromagnética de grau ou sensibilidade diferente, ativando as funções do corpo humano: umas dão vida e energia ao cérebro, polo de maior importância em ambos os aparelhos, perispírito e físico terreno; outras ao coração, mais outras à circulação do sangue, outras mais às funções gástricas, hepáticas, genitais, etc., etc., [...] E assim sendo, **as mesmas “baterias” trarão como que o desenho dos órgãos que deverão acionar no corpo humano...**” (*Recordações da Mediunidade*)

O Espírito **Joanna de Ângelis**, em *No Limiar do Infinito* (1977), pontua que:

“A vida, porém, tem no mundo espiritual as suas matrizes. O mundo corporal é materialização pura e simples das construções transcendentais das esferas do Espírito.

A roupagem orgânica é elaborada pelas fixações mentais e ambições morais de cada um, na imensa rotação evolutiva.

À semelhança do corpo, ou melhor, semelhante ao espírito é a fisiologia orgânica, **porque este, o ser, possui organização fisiológica obviamente mais complexa** do que aquela que constitui a maquinaria física.”

Da obra *Raymond: Uma Prova da Existência da Alma* (1916), de autoria de Oliver Joseph Lodge (1851-1940), transcrevemos o seguinte trecho:

“Diz ele [seu filho Raymond]: Meu corpo é muito semelhante ao que eu tinha na terra. Belisco-me às vezes para verificar se é um corpo real, e vejo que é; mas o beliscão não dói como doeria no corpo de carne. **Os órgãos internos não parecem constituídos nas mesmas linhas do corpo de carne.** Não podem ser completamente os mesmos. Mas segundo todas as aparências externas, é o mesmo. Só que posso mover-me mais livremente.

Oh, há uma coisa que não vi ainda: sangrar.

Conheci um homem que tinha perdido o braço, mas adquiriu outro. Sim, conseguiu os dois braços agora. Logo que penetrou no astral parecia incompleto, sem um membro do corpo, mas foi ficando e está completo. Falo de pessoas que perderam membros do corpo há muitos anos.

(Raymond: Uma Prova da Existência da Alma)

“O corpo perispiritual é portador de todas as matrizes dos órgãos carnis, bem como participante nas funções que o corpo físico elabora. Estudar o corpo humano é estudar o perispírito e vice-versa, lógico que não desvinculando tal estudo da atuação mental, como fator de harmonização ou desagregação molecular dos mesmos.”

(LUIZ GONZAGA PINHEIRO, *O perispírito e suas modelações*)

VADE MECUM ESPÍRITA

No portal *Vade Mecum Espírita*, o pesquisador Luiz Pessoa Guimarães apresenta **49 fontes diversas** que fazem referência a “órgão fluídico”. Nessa pesquisa, citamos treze delas (26,5%):

A Alma é Imortal, Correlação Espírito-Matéria, Diversidade do Carismas - I, Fatos Espíritas, Fenômenos de Bilocação, História do Espiritismo, No Limiar do Etéreo, No Limiar do Infinito, Nosso Lar, O Consolador, Raymond, Recordações da Mediunidade e Revista Espírita 1860.

**Pessoas que tiveram membros
amputados**

Do item 257 de *O Livro dos Espíritos*, transcrevemos o primeiro parágrafo:

“O corpo é o instrumento da dor. Se não é a causa primeira desta, é, pelo menos, a causa imediata. A alma tem a percepção da dor: essa percepção é o efeito. A lembrança que dela conserva pode ser muito penosa, mas não pode ter ação física. De fato, **nem o frio, nem o calor são capazes de desorganizar os tecidos da alma;** a alma não pode congelar-se, nem se queimar. Não vemos todos os dias a recordação ou a apreensão de um mal físico produzirem o efeito da realidade, e até mesmo ocasionarem a morte?

§]→

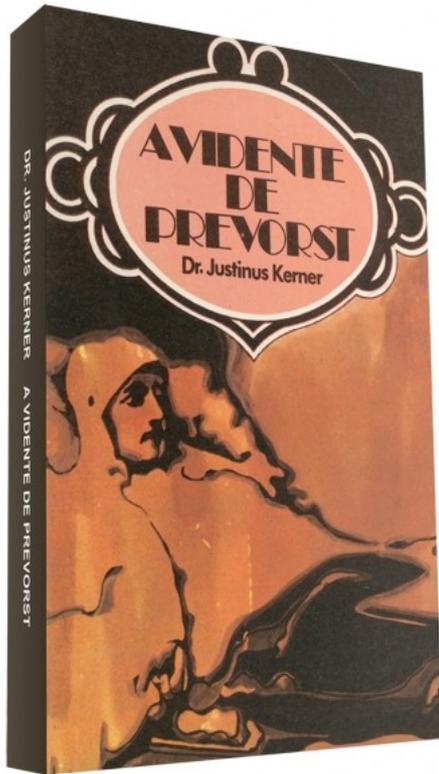
Todos sabem que as pessoas amputadas sentem dor no membro que não existe mais. Seguramente, não é nesse membro que está a sede ou o ponto de partida da dor; o cérebro é que guardou esta impressão, eis tudo. É lícito, pois, admitir-se que coisa análoga ocorra nos sofrimentos do Espírito após a morte. Um estudo mais aprofundado do perispírito, [...] e tantos outros fatos vieram lançar luz sobre esta questão, motivando as explicações que passamos a resumir.” (*O Livro dos Espíritos*)

Na *Revista Espírita 1866*, mês de janeiro, no artigo “A jovem cataléptica de Souabe”, cujo nome era Louise B..., contava com a idade de dezesseis anos meio, destacamos o seguinte trecho do comentário de Allan Kardec:

“Quando Louise B... vê as pessoas vivas, os estragos do tempo desaparecem, e tendo-se perdido algum membro, subsiste ainda para ela; a forma corpórea permanece integralmente *reproduzida pelo fluido nervoso.*’ [...] **o que ela vê, é o envoltório fluídico;** o corpo material pode ser amputado: o perispírito não o é; o que se designa por *fluido nervoso* não é outro do que o *fluido perispiritual.*”

Allan Kardec referindo-se a um trecho da narrativa explica-o:

“Quando Louise B... vê as pessoas vivas, os estragos do tempo desaparecem, e tendo-se perdido algum membro, subsiste ainda para ela; a forma corpórea permanece integralmente *reproduzida pelo fluido nervoso*.” Se ela visse simplesmente o corpo, vê-lo-ia tal qual é; o que ela vê, é o envoltório fluídico; o corpo material pode ser amputado: o perispírito não o é; o que se designa por *fluido nervoso* não é outro do que o *fluido perispiritual*.” (*Revista Espírita 1866*)



Na obra ***A Vidente de Prevorst*** o autor Justinus Kerner (1786-1862) relata suas pesquisas com a médium Frederica Hauffe (1801-1829), durante três anos - 1826 a 1829.

Do capítulo XI - Visão pelo epigástrico, 1ª parte, transcrevemos:



“Quando ela encontrava uma pessoa que perdera um membro, continuava a vê-lo ligado ao corpo. Isto é, via a forma do membro projetada pelo fluido nervoso [=perispírito], tal como via a forma fluídica das pessoas mortas. Este interessante fenômeno permite-nos, talvez, explicar as sensações experimentadas pelos que ainda sentem o membro amputado. A forma invisível do membro está em relação de continuidade com o corpo visível, forma essa conservada pelo fluido nervoso. [...]” (JUSTINUS KERNER, *A Vidente de Prevorst*)

A aparência do perispírito nas materializações

Na Codificação Espírita, não encontramos o uso do vocábulo materialização, algo que nos surpreendeu. Allan Kardec, em várias ocasiões, faz referência a aparições dos Espíritos, entre elas se encontram a que designou de “aparição tangível”, entendi-a como “agênere”, que, como veremos, é um fenômeno que também pode ocorrer com Espíritos de pessoas vivas, ou seja, com os encarnados.

Em *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. VI – Manifestações visuais, tópico “Ensaio teórico sobre as aparições”, item 104, lemos:

“Quando o Espírito deseja ou pode aparecer, reveste por vezes uma forma ainda mais precisa, com todas as aparências de um corpo sólido, [...] levando o observador a crer que tem diante de si um ser corpóreo. Em alguns casos, finalmente, e sob o império de certas circunstâncias, a tangibilidade pode tornar-se real, o que significa que podemos tocar, palpar e sentir, na aparição, a mesma resistência, o mesmo calor que num corpo vivo, o que não impede que a tangibilidade se desvaneça com a rapidez do relâmpago.

→

Nesses casos, já não é somente com o olhar que se nota a presença do Espírito, mas também pelo tato. Se pudéssemos atribuir à ilusão ou a uma espécie de fascinação a aparição simplesmente visual, a dúvida já **não seria possível quando conseguimos segurá-la, palpá-la, e quando ela mesma nos segura e abraça.**

Os casos de aparições tangíveis são os mais raros; porém, os que têm havido nestes últimos tempos, [...] provam e explicam os relatos históricos acerca de pessoas que, depois de mortas, se mostraram com todas as aparências da realidade. [...].” (*O Livro dos Médiuns*)

Do artigo “Aparição tangível”, que relata o aparecimento de um Espírito ao sr. Lecomte, registrado na *Revista Espírita 1860*, mês de abril, transcrevemos o seguinte trecho:

“[...] Não foi senão no dia 19 que Lecomte lhe disse: uma vez que desejas uma missa, onde queres que ela seja dita, e a ela assistirás? – **Eu desejo, respondeu o Espírito, que a missa seja dita na capela de Saint-Sauveur, em oito dias, e ali me encontrarei.** Ele acrescentou: há muito tempo que não te via e estava distante para vir te encontrar. Dito isso, deixou-o, *apertando-lhe a mão.*

O senhor Lecomte não faltou com a sua promessa; no dia 27 de janeiro, a missa foi dita em Saint-Sauveur, e **ele viu seu antigo camarada ajoelhado nos degraus do altar, junto ao padre oficiante;** mas nenhum outro que ele o percebeu, se bem que perguntara ao padre e aos assistentes se não o viam.” *(Revista Espírita 1860)*

Em nota, Allan Kardec comenta esse relato:

“Segundo esse relato, cuja autenticidade está garantida por uma pessoa digna de fé, **não se trata de uma simples visão, mas de uma aparição tangível**, uma vez que o defunto amigo do senhor Lecomte apertou-lhe a mão. **A isso os incrédulos chamarão uma alucinação**; mas até o presente, esperamos ainda de sua parte uma explicação clara, lógica e verdadeiramente científica dos estranhos fenômenos que eles designam com esse nome, que nos parece antes um fim de não receber senão uma solução.” (*Revista Espírita 1860*)

De *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. VII – Bicoṛporeidade e transfiguração, item 144, destacamos este trecho:

“[...] tudo o que foi dito sobre as propriedades do perispírito após a morte também se aplica ao perispírito dos vivos. [...]”

As materializações não ocorrem somente com Espíritos desencarnados, mas também com os de pessoas vivas, como por exemplo:

- Santo Afonso de Ligório
- Santo Antônio de Pádua
- Eurípedes Barsanulfo, inclusive, chega a realizar um parto.
- Chico Xavier: **a)** em 18/12/1952, *Forças Libertadoras (Fenômenos Espíritas)* de R. A. Ranieri; em 1985; **b)** *Materializações de Chico Xavier e outras recordações* de Gerson Simões Monteiro.

Em *A Alma é Imortal*, no cap. VI - O desdobramento do ser humano, Gabriel Delanne cita dez casos, dos quais 60% com materialização. Expiando-os, disse:

“Em todos os exemplos acima citados, a forma visível da alma é **cópia absolutamente fiel do corpo terrestre**. Há identidade completa entre uma pessoa e o seu duplo, **podendo-se afirmar que esta semelhança** não se limita à reprodução dos contornos exteriores do ser material, pois que **alcança até a íntima estrutura perispirítica**, ou, por outra: todos os órgãos do ser humano existem na sua reprodução fluídica.”

Nessa obra, sob o título de “Aparição falante” Delanne narra o caso do marinheiro que aparece a seu irmão, e pede-lhe: “Pelo amor de Deus, não digas que estou aqui.” Vejamos o seguinte trecho de seu comentário:

“Notamos, em a narrativa concernente ao jovem marinheiro, que **a aparição fala, o que faz supor tenha ela um órgão para produzir a palavra** e uma força interior que põe em movimento esse aparelho. A máquina fonética é a mesma que a do corpo e a força é haurida no organismo vivo. No capítulo referente às materializações, veremos de que modo isso pode dar-se.” (A Alma é Imortal)

Arthur Findlay, em *No Limiar do Etéreo ou Sobre vivência à Morte Cientificamente Explicada*, desenvolve o seguinte raciocínio:

“O corpo etéreo, em cada caso particular, é um duplo do nosso corpo físico e, assim, pode compreender-se como, se forem propícias as condições para que um Espírito rematerialize seus órgãos vocais, possível se lhe torna fazer novamente vibrar a nossa atmosfera, de modo a se lhe ouvir a voz. [...].”

Gerson Simões Monteiro (1936-2016), em *Materializações de Chico Xavier e Outras Recordações*, dá notícia de três fenômenos de bicorporalidade, ocorridos com o médium Chico Xavier, **em 1985**. Vejamos um deles:

“Na segunda vez em que vi Chico Xavier materializado, eu me sentara numa cadeira de balanço, atrás do biombo para tratamento dos enfermos. Era bem próximo à porta fechada da cabine onde se encontrava o médium de efeitos físicos Antônio Salles.

§]→

A porta se abriu, e Chico, ao passar por mim, **bateu levemente na minha cabeça com a mão direita aberta**, e disse: **“Gerson, como estás?”** Diante disso, **tomei sua mão e a beijei no dorso**, e ele imediatamente retribuiu meu gesto.” (*Materializações de Chico Xavier e Outras Recordações*)

Da mesma maneira que nos casos anteriores, vemos Chico Xavier (Espírito) em atitudes que, a nosso ver, requerem órgãos, como, por exemplo, a de se expressar oralmente.

Não duvidamos que seu perispírito também sofreu uma materialização, a ponto de poder dar um tapa na cabeça de Gerson Monteiro e lhe oferecer a mão para que fosse beijada por ele.

Se na materialização o Espírito apresenta-se com rosto, braços, pernas, etc., isso não se deve ao fato dele ter não só esses, mas todos os órgãos humanos no perispírito?

Por tal fenômeno não se poderia explicar as pesquisas de William Crookes (1832-1919), renomado sábio inglês que, durante os anos de 1870 a 1873, realizou experiências com Florence Cook, médium pela qual se manifestava Katie King?

De *Fatos Espíritas*, destacaremos alguns pontos do capítulo intitulado “Última aparição de Katie King, sua fotografia com o auxílio da luz elétrica”, no qual Crookes faz um detalhado relatório:

[...] Quando os dois esboços foram postos um sobre o outro, as minhas duas fotografias coincidiram perfeitamente quanto ao porte, etc., mas Katie é maior meia cabeça do que a Srta. Cook e perto dela parece uma mulher gorda. Em muitas provas, **o tamanho do seu rosto e a estatura do seu corpo** diferem essencialmente da médium e as fotografias fazem ver vários outros pontos de dessemelhança.

[...].

→

Tenho a mais absoluta certeza de que a Srta. Cook e Katie são duas individualidades distintas, pelo menos no que diz respeito aos seus corpos. Vários pequenos sinais, que se acham no rosto da Srta. Cook, não existem no de Katie. A cabeleira da Srta. Cook é de um castanho tão forte que parece quase preto; **um cacho da cabeleira de Katie**, que tenho à vista e que ela me permitira cortar de suas tranças luxuriantes, depois de ter seguido com os meus próprios dedos até ao alto da sua cabeça e de haver convencido de que ali nascera, **é de um rico castanho dourado.**

→

Uma noite, contei **as pulsações de Katie**; o pulso batia regularmente 75, enquanto o da Srta. Cook, poucos instantes depois atingia a 90, seu número habitual. **Auscultando o peito de Katie, eu ouvia um coração bater no interior** e as suas pulsações eram ainda mais regulares que as do coração da Srta. Cook, quando, depois da sessão, ela me permitia igual verificação.

→

Examinados da mesma forma, os pulmões de Katie mostraram-se mais sãos que os da médium, pois, no momento em que fiz a experiência, a Srta. Cook seguia tratamento médico por motivo de grave bronquite.” (*Fatos Espíritos*)

Não acreditamos que Crookes, cientista de primeira linha, tenha se enganado, observando órgãos e contando as pulsações, auscultando o coração bater e examinando os pulmões que não existiam. Ora, tudo isso nos leva a crer que tendo o perispírito todos os órgãos do corpo humano, é possível a um Espírito condensar o ectoplasma para, numa sessão de materialização, torná-los visíveis.

Aos depreciadores gratuitos das experiências de Crookes, apresentamos a obra *A Grande Esperança*, de autoria de Charles Richet, criador da Metapsíquica, Prêmio Nobel de Fisiologia 1913, na qual ele diz:

“Em primeiro lugar falarei dos sábios.

É fácilimo dizer que se enganaram e que foram enganados. É uma objeção que está à altura do primeiro sabichão que aparece. Quando o grande William Crookes relata ter visto, em seu laboratório, Katie King, fantasma capaz de se mover, de respirar ao lado de sua médium, Florence Cook, o dito sabichão, pode erguer os ombros e dizer:

§]→

'É impossível. O bom senso faz afirmar que Crookes foi vítima de uma ilusão, Crookes é um imbecil.' Mas esse pobre sabichão não descobriu nem a matéria radiante, nem o tálio, nem as ampolas que transmitem a luz elétrica. E assim, minha escolha está feita. Se o sabichão disser que Crookes é um farsante ou um louco, serei eu quem sacudirá os ombros. E pouco importa que rebocados pelo sabichão, uma multidão de jornalistas – que nada viram, nem nada aprofundaram, nem nada estudaram – diga que a opinião de Crookes de nada vale. Não me admirarei.

→

Se Crookes ainda estivesse só! Mas não! Há uma nobre plêiade de sábios (grandes sábios) que presenciaram esses fenômenos extraordinários. Em lugar de fazer essa simples suposição que eles presenciaram do inabitual, poderei considerá-los cretinos ou mentirosos?” (*A Grande Esperança*)

A defesa que Richet faz dos sábios tem sua razão de ser já que ele fala por experiência própria, pois, como vimos, examinou o fantasma de Bien Boa, conforme informação do jornalista José Herculano Pires, em ***Relação Espírito-Corpo***:

[...] Richet verificou em Argel, com a médium Marta Béraud, que era possível examinar o fantasma parcial do **espírito de Bien Boa** (apenas meio corpo, da cintura para cima, como se fosse uma pessoa viva). **Tomou a pulsação dos pulsos, o ritmo do coração e a respiração normal do paciente**, obtendo mesmo a precipitação produzida num tubo com água de barita. [...]” (*Relação Espírito-corpo*)

A “sede” da memória se localiza no perispírito?

Na *Revista Espírita 1868*, mês de junho, temos os comentários de Emile Barbault, sobre a obra de autoria de Frédéric Herrenschnneider intitulada “A Religião e a Política na Sociedade Moderna”. Destacamos os seguintes trechos:

“Para o Sr. Herrenschnneider, o perispírito, ou substância da alma, é uma matéria simples, incorruptível, inerte, extensa, sólida e sensível; é o princípio potencial que, por sua sutileza, recebe todas as impressões, assimila-as, conserva-as e se transforma, sob essa ação incessante, de maneira a encerrar toda a nossa força moral, intelectual e prática.

→

A força da alma é de ordem virtual, espiritual ativa, voluntária e refletida; é o princípio de nossa atividade. Por toda parte onde se ache o nosso perispírito, encontra-se igualmente a nossa força. **Do perispírito** ou do tesouro adquirido de nossa natureza, **dependem** a nossa sensibilidade, as nossas sensações, os nossos sentimentos, **a nossa memória**, a nossa imaginação, as nossas ideias, o nosso bom-senso, a nossa espontaneidade, a nossa natureza moral e os nossos princípios de honra, assim como os sonhos, as paixões e mesmo a loucura.” (*Revista Espírita 1868*)

“O corpo fluídico não é somente um receptáculo de forças; **é também o registro vivo em que se imprimem as imagens e lembranças:** sensações, impressões e fatos, tudo aí se grava e fixa. Quando são muito fracas as condições de intensidade e duração, as impressões quase não atingem a nossa consciência; **nem por isso deixam de ser registradas no perispírito,** em que permanecem latentes. [...]” (LÉON DENIS, *No invisível*)

“O Espiritismo [...] Esclarece todos os problemas da Fisiologia pelo conhecimento do corpo fluídico. Sem a existência deste, **seria impossível explicar a aglomeração, na forma orgânica e sobre um plano determinado, das inúmeras moléculas que constituem o nosso invólucro terrestre, do mesmo modo que a conservação da individualidade e da memória, através das constantes mutações do corpo humano.**” (LÉON DENIS, *Cristianismo e Espiritismo*)

“Como conceber, então, a conservação da memória, e, com esta a identidade?”

De nossa parte, não hesitamos em crer que o perispírito, ainda aqui, representa um grande papel, evidenciando a sua necessidade, [...] Dessas duas ordens de fatos, bem comprovados, resulta: a renovação incessante das moléculas e a conservação da lembrança, que **as sensações e os pensamentos registrados não o são apenas no corpo físico, mas também no que é imutável** – no invólucro fluídico da alma. [...]” (GABRIEL DELANNE, *A Evolução Anímica*)

“Os casos de indivíduos que conservam sua inteligência apesar da destruição parcial ou total do cérebro conduzem, logicamente, a reconhecer a existência no homem de um espírito independente do organismo corporal, provido de um ‘corpo etéreo’; sede da memória integral e das faculdades sensoriais supranormais.” (ERNESTO BOZZANO, *Cérebro e Pensamento*)

“Com efeito, admitindo a teoria das existências múltiplas, a subconsciência compreenderia uma quantidade enorme de **recordações** transitoriamente veladas, mas **gravadas no perispírito**. [...]” (GUSTAVE GELEY, *Resumo da Doutrina Espírita*)

“É o Perispírito quem armazena, registra, conserva todas as percepções, todas as volições e ideias da alma. É o guardião fiel, **o acervo imperecível do nosso passado.** Em sua substância incorruptível, fixaram-se as leis do nosso desenvolvimento, tornando-o, por excelência, o conservador de nossa personalidade, por isso, é que **‘é nele que reside a memória’.**”
(ARY LEX, *Do Sistema Nervoso à Mediunidade*)

“[...] A noção do **perispírito** vem esclarecer o fenômeno da memória, pois **ele se nos apresenta como o local dos estados de consciência passados, o armazém de lembranças,** a região no qual se faz a fixação mnemônica. Pois bem, o ser pensante continua a existir depois da morte, com esse corpo que é inalienável.” (CAIRBAR SCHUTEL, *O Espírito do Cristianismo*)

Outros estudiosos que também veem o perispírito como sede da memória:

Carlos Torres Pastorino: *Técnicas da Mediunidade*;

Décio Iandoli Jr.: *Fisiologia Transdimensional*;

Hermínio C. Miranda: *A Memória e o Tempo*;

Jorge Andréa: *Correlações Espírito-matéria*;

Yvonne do Amaral Pereira: *Recordações da Mediunidade*.

“O corpo espiritual não retém somente a prerrogativa de constituir a fonte da misteriosa força plástica da vida, a qual opera a oxidação orgânica; é também ele a sede das faculdades, dos sentimentos, da inteligência e, sobretudo o santuário da memória, em que o ser encontra os elementos comprobatórios da sua identidade, através de todas as mutações e transformações da matéria.” (CHICO XAVIER, *Emmanuel*, ditada por **Emmanuel**)

“[...] No caso em tela, porém, encontra-se a dormir espiritualmente. A continuidade dos fortes sedativos, por processo de assimilação perispiritual, prostra-lhe, também, a alma aturdida. No entanto, fenômenos inconscientes produzem-lhe sonhos desagradáveis, por automatismo psicológico, que são **fruto das recordações impressas nos dédalos da memória perispiritual.**”

(**Bezerra de Menezes**, *Grilhões Partidos*, por Divaldo P. Franco)

“O conhecimento das propriedades do **perispírito**, conforme as lúcidas referências do eminente Codificador do Espiritismo Allan Kardec, é a única forma de compreender-se inúmeros enigmas que dizem respeito à saúde física, mental e emocional dos indivíduos, bem como os processos de evolução do ser humano. *Sede da alma, arquiva as experiências que são vivenciadas*, bem como os pensamentos elaborados, transformando-os em realidade, conforme a intensidade da sua constituição.” (Manoel Philomeno de Miranda, *Tormentos da Obsessão*, por Divaldo P. Franco)

Joanna de Ângelis, em *Estudos Espíritas*, pelo médium Divaldo P. Franco, esclarece-nos que o perispírito é o...

“Arquivo das experiências multifárias das reencarnações, impõe, na aparelhagem física, desde a concepção, mediante metabolismo psíquico muito completo e sutil, as limitações, coerções, punições, ou faculta amplitude de recursos físicos e mentais, conforme as ações do estágio anterior, na carne, em que o Espírito se acumpliciou com o erro ou se levantou pela dignificação.”

Vejamos o que o estudioso Hermínio C. Miranda, disse em *As Duas Faces da Vida*, no capítulo intitulado “Psiquismo biológico”:

“Afirmei em meu livro *A memória e o tempo* que, ao finalizar-se a existência na carne ou mesmo ante ameaça mais vigorosa e iminente de que ela está para terminar, **dispara um dispositivo de transcrição dos arquivos biológicos para os perispirituais, do que resulta aquele belo e curioso espetáculo de *replay* da vida, para o qual estamos propondo o nome de recapitulação.**

E mais adiante:



Uma vez transcrita a gravação nos tapes perispirituais, o corpo físico é liberado para a desintegração celular inevitável - os arquivos já se acham preservados e o cérebro físico com todas as suas maravilhosas funções e dispositivos torna-se um instrumento inútil, descartável.

É evidente que tais observações, como outras contidas no livro, trazem teor especulativo e representam suposições e hipóteses a serem testadas por pesquisadores credenciados, a partir do momento em que a realidade espiritual comece a ser considerada como com ponente inseparável do contexto em que vive o ser humano. §]→

Não se pode afirmar com segurança o como e o porquê desses lampejos de intuição. É preciso considerar, ainda, que o processo intuitivo está sujeito a certa margem de erro, mas isso é válido para qualquer metodologia que procure antecipar conhecimentos. Mesmo assim, o autor espiritual de *A grande Síntese* ensina que o método dedutivo já exauriu suas possibilidades criativas, cabendo à próxima etapa evolutiva valer-se dos recursos da intuição para conquistar novos espaços ao vasto território do desconhecido.

→

Seja como for, **minha observação acerca da transcrição dos arquivos para os registros perispirituais** foi recebida com estranheza por alguns confrades estudiosos e atentos, por entenderem que os impulsos magnéticos da memória não teriam condição de se gravarem na matéria mais densa de que se compõe o corpo físico. **Pesquisas e reflexões posteriores à publicação de A memória e o tempo resultaram em convicção de que, até prova em contrário, me parece acertada a ideia da transcrição a que me refiro naquele texto. [...].”** *(As duas faces da vida)*



“O que é evidente, para nós, pode não ser para vós outros; cada qual julga as coisas debaixo de certo ponto de vista, e do fato mais positivo nem todos tiram as mesmas consequências.” (*O que é o Espiritismo*)

“A experiência nos ensina que nem sempre devemos tomar ao pé da letra certas expressões utilizadas pelos Espíritos. Interpretando-as de acordo com as nossas ideias, nós nos expomos a grandes equívocos.” (*O Livro dos Médiuns*, cap. VIII, item 128)

Referência bibliográfica:

- BORGIA, A. *A Vida nos Mundos Invisíveis*. São Paulo: Pensamento, 1991.
- BOZZANO, E. *Cérebro e Pensamento*. (PDF). Ebook Espírita, 2017.
- CROOKES, W. *Fatos Espíritas*. Rio de Janeiro: FEB, 1983.
- DELANNE, G. *A Alma é Imortal*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DELANNE, G. *A Evolução Anímica*. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- DENIS, L. *Cristianismo e Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DENIS, L. *No Invisível*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- FINDLAY, J. A. *No Limiar do Etéreo ou Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada*. Rio de Janeiro: FEB, 2002.
- FRANCO, D. P. *Estudos Espíritas*. Rio de Janeiro: FEB, 1982.
- FRANCO, D. P. *Grilhões Partidos*. Salvador: LEAL, 1997.
- FRANCO, D. P. *No Limiar do Infinito*. Salvador: LEAL, 2001.
- FRANCO, D. P. *Tormentos da Obsessão*, Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- GELEY, G. *Resumo da Doutrina Espírita*. São Paulo: Lake, 2009.
- IANDOLI JR., *Fisiologia Transdimensional*. São Paulo: FÉ Editora Jornalística, 2004
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras (SP): 2000.

- KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. Araras (SP): 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): 1993.
- LEX, A. *Do Sistema Nervoso à Mediunidade*. São Paulo, FEESP, 2009.
- KERNER, J. *A Vidente de Prevorst*. Matão (SP): O Clarim, 1979.
- LODGE, O. *Raymond: Uma Prova da Existência da Alma*. São Paulo: LAKE, 2012.
- MIRANDA, H. C. *A Memória e o Tempo*. Niterói, RJ: Arte & Cultura, 1991.
- MIRANDA, H. C. *As Duas Faces da Vida – Textos Reunidos*. Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2005.
- MONTEIRO, G. S. *Materializações de Chico Xavier e Outras Recordações*. Rio de Janeiro: Novo Ser, 2012.
- PASTORINO, C. T. *Técnica da Mediunidade* (PDF). Rio de Janeiro: Sabedoria, 1975.
- PINHEIRO, L. G. *O Perispírito e Suas Modelações*. Capivari (SP): Editora EME, 2009.
- PEREIRA, Y. A. *Recordações da Mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- PIRES, J. H. *Relação Espírito-corpo*. São Paulo: Paideia, 2009.
- RANIERI, R. A. *Forças Libertadoras (Fenômenos Espíritas)*, 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Eco, s/d.
- RICHET, C. *A Grande Esperança*. São Paulo: LAKE, 1999.
- RICHET, C. *Os Fenômenos de Materialização da Vila Carmen* (PDF). Autores Espíritas Clássicos, 2013.

SANTOS, J. A. *Correlações Espírito-Matéria*, Rio de Janeiro: Soc. Editora Espírita F. V. Lorenz, 1992.

SCHUTEL, C. *O Espírito do Cristianismo*. Matão (SP): O Clarim, 2017.

XAVIER, F. C. *Emmanuel*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

GUIMARÃES, Vade Mecum Espírita, Órgão fluídico, disponível em:
[https://www.vademecumespirita.com.br/buscar?pesquisa1=ORG
%C3%83O+FLU%C3%8DDICO](https://www.vademecumespirita.com.br/buscar?pesquisa1=ORG%C3%83O+FLU%C3%8DDICO)

UFJF - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Projeto concernente ao Espiritismo, disponível em: <https://projetoKardec.ufjf.br/item-pt/?id=229>

Imagens:

Capa (Perispírito):

<https://espiritismodaalma.files.wordpress.com/2018/08/perispirito.jpg>

Katie King: <http://www.autoresespiritasclassicos.com/Autores%20Espiritas%20Classicos%20%20Diversos/Mediuns/Florence%20Cook/Foto%203%20-%20O%20Esp%C3%ADrito%20de%20Katie%20King.jpg>.

Silver Belle: <http://www.survivalebooks.org/SilverBelleBig.jpg>.

Jesus aparece a Madalena: <https://uploads3.wikiart.org/images/alexander-ivanov/the-appearance-of-christ-to-mary-magdalene.jpg!Large.jpg>

William Crookes: <https://i.ytimg.com/vi/g0iL1AsAhzA/maxresdefault.jpg>

Ossos das mãos (adaptada):

<https://www.facebook.com/aphsocorristabr/photos/a.859093254477385/867385996981444/?type=3>

Charles Richet:

https://d3d00swyhr67nd.cloudfront.net/w1200h1200/collection/CDN/WELL/CDN_WELL_V_18030-001.jpg

Braço amputado: <https://media.gettyimages.com/vectors/arm-amputee-icon-flat-graphic-design-vector-id491631196?s=612x612>.

O PERISPÍRITO

e as polêmicas a seu respeito

(Teria órgãos? Funcionaria como molde do corpo físico? Seria a sede da memória?)



Paulo Neto

O PERISPÍRITO e as polêmicas a seu respeito

(Teria órgãos? Funcionaria como molde do corpo físico? Seria a sede de memória?)

(Versão 36)

**Esta é a última versão e
conta com 407 páginas.**

Não seguro | www.paulosnetos.net



Paulo Neto

"A mente que se abre a uma nova ideia, jamais volta à sua dimensão original." (Albert Einstein)

Início

Perfil

Artigos

Livros



ARTIGOS REFUTADOS

+Detalhes



E-BOOKS

+Detalhes

Site:
www.paulosnetos.net

E-mail:
paulosnetos@gmail.com